

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos este número temático da *Cadernos de Educação*, assim cumprindo a meta de publicarmos três revistas anuais. Essa meta reflete nosso empenho tanto para uma melhor compreensão das questões que envolvem a educação contemporânea quanto para o crescimento qualitativo e quantitativo da produção intelectual das pesquisadoras e pesquisadores envolvidos com o fenômeno educativo.

A primeira parte da *Cadernos* é dedicada ao tema *Diferença e Subjetividade*, tendo como título *Políticas da Subjetividade e Práticas da Diferença em Educação*, com artigos e ensaios escritos pelos professores Jorge Larrosa, Antonio Carlos Amorim, Carlos Skliar, Alfredo Veiga-Neto, Jacqueline Zapata e Armando Cruz.

O primeiro texto é um ensaio do professor Armando Cruz, intitulado *Lentes e diafragmas da diferença*, que serve como uma introdução ao tema Diferença e Subjetividade, valendo-se de uma interessante discussão sobre as relações entre a produção cinematográfica, a subjetividade e a diferença, em um mundo cada vez mais poluído de imagens.

Segue a esse ensaio o importante texto do professor Jorge Larrosa Bondía, *La ética pierde el juicio*, no qual analisa, a partir do filme *Europa 51*, a ética como um acontecimento que não pode fundamentar-se, pois somente é possível mostrar onde e quando acontece. Com a ajuda da protagonista do filme, o professor Jorge Larrosa mostra a irredutibilidade da ética à política e à moral, sua falta de fundamento, sua falta de normatividade, sua falta de *logos*, o que faz pensar que a aprendizagem também pode ser concebida fora da ideia de tomada de consciência ou de alguma coisa como uma *pedagogia da verdade*.

Nesta mesma perspectiva de análise, o professor Carlos Skliar nos brinda com *La imagen del otro en el cine contemporáneo: imágenes de normalidad y anormalidad*, que também faz ver o cinema como ética, porque permite ver, sentir, escutar, perceber, pensar e sentir um conjunto

variado de olhares substanciais que, por sua vez, sugerem, produzem, definem, determinam, diluem, inventam, exacerbam um conjunto de imagens e discursos sobre a alteridade e as relações de alteridade. Para o professor Skliar, os filmes – o cinema – podem ajudar na desconstrução dessa imagem determinada e prefixada do outro, desse suposto saber acerca do outro, desses dispositivos racionais e técnicos que descrevem e etiquetam o outro.

Neste mesmo fluxo que explora o cinema e os filmes, temos o belíssimo artigo do professor Antonio Carlos Amorim, *Cartas, fragmentos do tempo do amor*, que aprecia poeticamente a primeira parte do filme ‘Three Times’ (2005), denominada Tempo do Amor. Nesta escritura, eivada de sensibilidade, o autor compõe as conexões entre signo e imagem a partir do diálogo com os conceitos deleuzianos de imagem-tempo e o virtual. Diz o professor Antonio Amorim que a presença das cartas de amor no filme funciona como signos que nos fazem querer decifrar a experiência do tempo do amor. E, como todo signo, as escritas das cartas *designam* um objeto e *significam* alguma coisa diferente.

A sensibilidade dos escritos anteriores continua no artigo da professora Jacqueline Zapata, *Sabiduría, Libertady y Vida: El(lo) outro (en El) horizonte de la educación*, que convida os leitores e as leitoras ao encontro da educação que é sabedoria e liberdade po-éticas. Assim, a professora convoca à educação, que não pode ser confundida com a mera instrução, simples escolarização, banal adestramento, ao compromisso, responsabilidade, proximidade, solidariedade, respeito e não indiferença com outro.

Para fechar a parte temática da Revista, o professor Alfredo Veiga-Neto contribui com o interessante artigo *Teoria e método em Michel Foucault: (im)possibilidades*, no qual trata da pertinência de aplicar os conceitos de método e de teoria no âmbito do pensamento do filósofo francês. A partir de um fragmento wittgensteiniano é feita uma rápida discussão epistemológica e metodológica de caráter não-representacionista, não-essencialista e não-fundacionista sobre método e teoria. O professor Alfredo Veiga-Neto identifica duas tendências sobre os conceitos de método e de teoria: a primeira, mais estrita ou *hard* e a segunda, mais ampla ou *soft*, argumentando, então, que a pertinência ou não do uso de ambos os conceitos em Foucault dependerá sempre da aderência a uma dessas duas tendências. E conclui defendendo uma distinção entre teoria e teorização, de modo a mostrar a conveniência em usar teorização quando se trata dos Estudos Foucaultianos.

Em sua segunda parte, *Cadernos de Educação* publica mais onze artigos. O primeiro, *Agenda 21 escolar: impactos em educação, meio ambiente e saúde*, escrito por Adriana Franzoi e Nelma Baldin, apresenta o resultado de uma pesquisa que, embasada no 15º capítulo da Agenda 21 do Município de Joinville/SC, que trata da “Educação Ambiental”, discute a implantação da “Agenda 21 Escolar” na Escola de Educação Básica Olavo Bilac, na comunidade de Pirabeiraba (Joinville).

O tema ambiental também é discutido por Luciara Bilhalva Corrêa e Marlene Rodrigues Brandolt no texto *Para ler Paulo Freire, por meio da estética da recepção, na condição de ambientalista*, no qual estabelecem a relação entre os elementos que compõem a estrutura do livro *Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar*, de Paulo Freire, salientando o sentido recepcional da obra. Dizem as autoras que é viável relacionar o educador em estudo a uma construção comprometida com a cidadania e o pensamento ecológico, compreendido como um verdadeiro espaço pedagógico, visto que o caráter emancipatório, transformador, crítico ou popular, refere-se, sobretudo, a uma educação ambiental transversal, pois oferece questionamentos sobre a vida e a natureza nas diversas modalidades de ensino.

Na sequência do tema ambiental, Verônica Alberto Barros e Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis contribuem com *Reinventando o ambiente: Educação Ambiental na Educação Infantil*, apresentando um estudo desenvolvido com crianças de duas salas pré-escolares da rede pública municipal de ensino de Botucatu-SP, que teve como objetivo um mapeamento ambiental com as crianças, inspirados na metodologia da pesquisa-ação-participativa, visando à seleção de alguns problemas ambientais mais significativos para realizar ações coletivas no ambiente como forma de aprofundamento da compreensão, bem como de problematização das possíveis soluções às questões ambientais propostas pelas crianças.

O último artigo sobre questões ambientais intitula-se *Educação Ambiental e Literatura: narrativas sobre as florestas*, escrito por Leandro Belinaso Guimarães, que, inspirado nos Estudos Culturais, analisa como a floresta amazônica foi narrada, no início do século XX, na literatura de viagem de Euclides da Cunha, destacando os efeitos pedagógicos de tais narrativas. Argumenta o autor que os animais que habitavam a floresta naqueles tempos foram discursivamente silenciados. Com essa estratégia, buscou-se romper com uma literatura naturalista e estrangeira de viagem do século XIX sobre a Amazônia. Essa operação discursiva pretendeu *nacionalizar* a floresta, visando a seu

preenchimento por brasileiros, sua integração à nação, seu desenvolvimento econômico e social. Assim, em suas conclusões, o autor faz interessantes indagações ao atual campo da educação ambiental.

Na continuidade de temas inspirados pelos Estudos Culturais, Letícia Fonseca Richthofen de Freitas e Rosa Maria Hessel Silveira contribuem com *Lições de gauchismo presentes em livros didáticos* que, a partir do entendimento de que o livro didático foi e continua sendo um elemento fundamental nas salas de aula do Brasil, analisam um tipo específico de representação presente neste dispositivo pedagógico adotado no Rio Grande do Sul, qual seja, a representação de uma identidade gaúcha. O estudo faz considerações a respeito da importância de se analisar os livros didáticos para, a seguir, examinar como a figura do gaúcho passou a ser relevante nesse material depois de 1950.

O artigo *Contando e ouvindo histórias: educação escolarizada, mulheres e gênero*, escrito por Fabiane Ferreira da Silva e Paula Regina Costa Ribeiro, também é inspirado nos Estudos Culturais. Nele se analisa a rede de discursos acerca da educação escolarizada das mulheres integrantes da Associação Movimento Solidário Colméia, examinando suas narrativas durante o desenvolvimento do curso Mulher e Cidadania. O estudo problematiza os motivos que impossibilitaram tanto o acesso à educação escolarizada, quanto a continuação dos estudos dessas mulheres, como também os significados que elas atribuem à educação escolar.

A problematização das questões que envolvem acesso e exclusão, mas agora com um foco mais direcionado ao processo de formação de professores, é abordada também pelo professor Gilberto Ferreira da Silva no artigo *Sobre cotas na universidade: engenharias inclusivas de estudantes afrodescendentes no ensino superior*, centrando sua preocupação nos processos de exclusão/inclusão vivenciados pelos afrodescendentes no Ensino Superior, e destacando a necessidade de um olhar mais apurado para estabelecer uma melhor compreensão dos limites e das contradições que ocorrem no processo de formação dessas pessoas.

O artigo seguinte continua problematizando a formação de professores e é escrito por Ana Paula Gestoso de Souza, Lílian Maria de Medeiros, Fernando Carneiro e Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi, cujo título é *Saberes e fontes de aprendizagens de professoras consideradas bem sucedidas*, identificando e analisando a aprendizagem profissional de professoras consideradas bem-sucedidas, levando em conta seus saberes e suas fontes de aprendizagens.

Os três textos seguintes discutem temáticas diretamente relacionadas à infância. O primeiro, *O cotidiano de recriadoras de creche: um estudo descritivo*, escrito por Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes, Kely Maria Pereira de Paula, Maria Isabel Araújo, Ana Cristina Barros Cunha, Daniel Nogueira e Giovana Martinez, é um estudo sobre as atividades desenvolvidas por recriadoras de uma creche do Rio de Janeiro que atende a famílias de baixa renda. As autoras fazem ver que a insatisfação no trabalho, fomentada por diferentes questões institucionais, explica, em parte, a concentração da rotina na creche em atividades assistencialistas, enquanto que as atividades lúdicas e pedagógicas consistiam em uma tarefa considerada pelas professoras como cansativa ou enfadonha, que dependia do humor da recriadora ou de exigência direta e rara da coordenação.

Ana Malajovich aparece neste bloco com *Las concepciones infantiles acerca del juego*, indagando sobre as ideias infantis acerca do jogo. Utilizando-se do método clínico-crítico de Piaget e colaboradores, a autora estabelece relações entre as concepções das crianças de educação infantil e o que estabelecem os diferentes autores que escrevem sobre o tema.

Por fim, Rita Marisa Ribes Pereira escreve *Infância e publicidade: uma pesquisa-intervenção no contexto escolar*, que tem como foco as questões teórico-metodológicas que orientaram a pesquisa 'Nossos Comerciais, por favor! – infância, televisão e publicidade'. O artigo indaga sobre os discursos oferecidos pela publicidade quando recorre à imagem infantil, bem como o que as crianças dizem sobre a publicidade e como elas construiriam um anúncio publicitário caso fossem convidadas a fazê-lo.

Finalizando esta apresentação, desejamos a todas as pessoas que desfrutem o prazer da leitura dos textos aqui elencados. Certamente, eles irão contribuir para nossas reflexões sobre o fenômeno educativo e, tomara, sirvam de inspiração para novos estudos e pesquisas.

Jarbas Santos Vieira  
Mauro Augusto Burkert Del Pino  
Madalena Klein